

AS ADPOSIÇÕES NAS LÍNGUAS MACRO-JÊ

ADPOSITIONS IN MACRO-JÊ

Andrey Nikulin¹

RESUMO

Este estudo apresenta um panorama das propriedades morfológicas e morfossintáticas das adposições nas línguas Macro-Jê. São propostos parâmetros úteis para a caracterização tipológica das adposições encontradas nas línguas desse agrupamento linguístico. São discutidas algumas inovações que atingiram a classe das adposições em línguas Macro-Jê específicas. Por fim, é proposta uma reconstrução das adposições do Proto-Macro-Jê.

PALAVRAS-CHAVE: Adposições. Línguas Macro-Jê. Morfossintaxe. Linguística histórica.

ABSTRACT

The present study provides an overview of the morphological and morphosyntactic properties of adpositions in the Macro-Jê language family. It proposes a set of parameters useful for the typological characterization of adpositions across these languages. The discussion also highlights certain innovations affecting the class of adpositions in specific Macro-Jê languages. Finally, a reconstruction of Proto-Macro-Jê adpositions is presented.

KEYWORDS: Adpositions. Macro-Jê languages. Morphosyntax. Historical linguistics.

1. Introdução

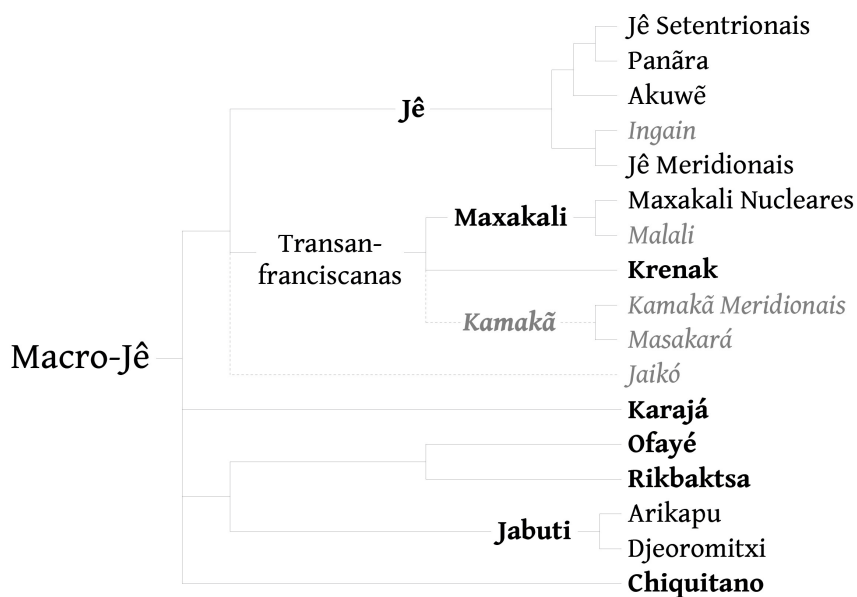
As línguas Macro-Jê constituem um dos maiores agrupamentos linguísticos das terras baixas sul-americanas. O objetivo deste estudo é examinar as propriedades morfológicas e morfossintáticas das adposições nas línguas Macro-Jê, propondo parâmetros que permitam sua caracterização tipológica e discutindo inovações que afetaram essa classe em diferentes subgrupos. O trabalho organiza-se da seguinte maneira. Na seção 2, apresenta-se um panorama geral das línguas Macro-Jê. A seção 3 trata das principais características das adposições e propõe uma série de critérios de classificação tipológica. A seção 4 discute inovações específicas, tais como a origem das preposições em Chiquitano, o fenômeno de incorporação adposicional em Panãra, bem como usos especiais de adposições nas línguas Jê Setentrionais. Por fim, a seção 5 propõe uma reconstrução das adposições do Proto-Macro-Jê, incluindo algumas etimologias inéditas ausentes do trabalho de Nikulin (2020).

2. Línguas Macro-Jê e seu perfil tipológico

As línguas Macro-Jê, distribuídas em cerca de dez famílias linguísticas (Jê, Maxakali, Krenak, Kamakã, Jaikó, Karajá, Ofayé, Rikbaktsa, Jabuti, Chiquitano; ver figura 1), são faladas em um extenso território localizado ao sul do rio Amazonas, como se mostra na figura 2. A figura 3 mostra o subagrupamento da família Jê, a mais diversificada entre as famílias Macro-Jê.

¹ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Instituto de Formação Superior Indígena Takinahakỹ, Universidade Federal de Goiás (IFSIT/UFG) / Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGL/UNEMAT). nikulin@ufg.br, <https://orcid.org/0000-0003-2237-564X>.

Figura 1: Cladograma das línguas Macro-Jê

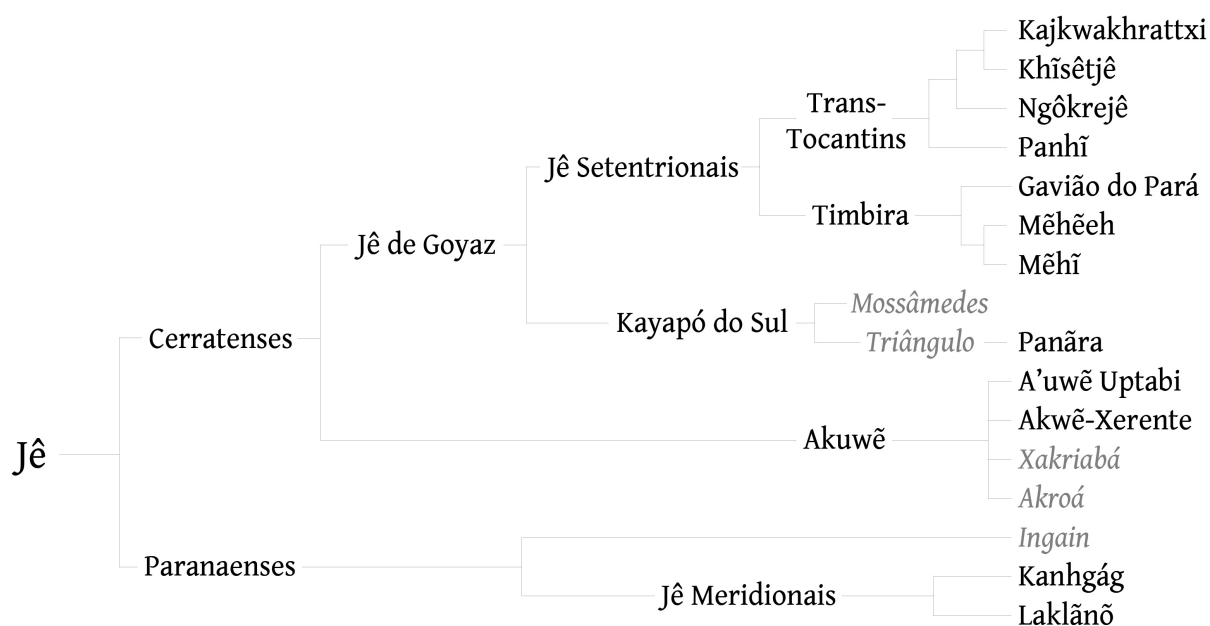


Fonte: adaptado de Nikulin (2020, p. 178).

Figura 2: Localização dos povos falantes de línguas Macro-Jê



Fonte: adaptado de Nikulin (2020, p. 4).

Figura 3: Cladograma das línguas Jê

Fonte: adaptado de Nikulin (2020, p. 83).²

Há duas propriedades morfossintáticas das línguas Macro-Jê que merecem destaque para os fins deste artigo. A primeira é que a maioria das línguas desse agrupamento linguístico são de núcleo final: o verbo ocorre em posição final, o possuidor precede ao possuído, as adposições seguem ao complemento (Rodrigues, 1999, p. 187-191), conforme ilustrado no exemplo 1. Observe-se que o verbo *sambâ* ocupa a posição final dentro da primeira oração; o nome possuído *hwa* segue ao possuidor *khupê*; as adposições nominativa (*ra*) e instrumental (*ro*) seguem aos seus respectivos complementos (*Khîsêjtê* e *khupê hwa*, respectivamente). A única exceção é o Chiquitano, que é de núcleo inicial (ver seção 4.1).

- (1) KHÎSÊJTÊ (< Jê Setentrional < Jê; adaptado de Nonato *et al.*, 2012, p. 3)
Khîsêjtê ra mã khupê hwa ro s-ambâ=n khu-hwa.
 Khîsêjtê NOM HAB indígena braço INSTR 3-agarrar.PL=e 3ACC-matar.PL
 ‘Os Khîsêjtê seguravam os indígenas de outro povo pelo braço e os matavam.’

² Na literatura, é possível encontrar os seguintes nomes alternativos que se referem às línguas Macro-Jê mencionadas neste artigo: Tapayuna (Kajkwakhrattxi); Suyá, Kîsêdjê (Khîsêjtê); Mêbêngôkre, Kayapó, Xikrin (Ngôkrejê); Apinajé, Apinayé (Panhî); Parkatêjê (Gavião do Pará); Panará (Panãra); Xavante (A'uwê Uptabi); Xerente (Akwê-Xerente); Kaingang (Kanhgág); Xokleng (Laklãnô); Maxakali (Tikmũũn); Karajá (Iny); Jabuti (Djeoromitxi). Neste trabalho, chamo de “Mêhêeh” a língua falada pelos povos Pyhcopcatiji (= Gavião, Pykobjê), Crêhcatehcatiji (= Pôocatiji) e Creepymcatiji, com algumas diferenças dialetais, ao passo que o rótulo “Mêhî” se refere à língua falada pelos povos Mêmôrtũmre (= Canela-Ramkokamekrá), Apànjêhkra (= Canela-Apaniekrá) e Krahô, também com diferenças dialetais.

A segunda característica relevante é que muitas línguas Macro-Jê apresentam um alto grau de rigidez em relação à obrigatoriedade de um argumento interno explícito. Nos termos de Salanova e Nikulin (2025), as línguas Macro-Jê tendem a apresentar uma distinção clara entre temas relacionais e absolutos. Tal distinção aplica-se aos temas nominais, verbais e adverbiais, conforme resumido no quadro 1 (as designações “possuidor”, “p”, “s” e “n”, com minúscula inicial, referem-se a índices de pessoa).

Quadro 1: Temas absolutos e relacionais.

	absolutos	relacionais	
nomes	nome absoluto (o possuidor pode ser expresso por meio de um sintagma adposicional ou nome relacional aposto)	nome relacional (possuidor obrigatório)	[Possuidor Possuído] ou [possuidor-Possuído]
verbos	verbo absoluto (geralmente uma subclasse de verbos intransitivos em sua forma finita)	verbo relacional	[P V] ou [p-V] [S V] ou [s-V]
adverbiais	advérbio	adposição	[N Adp] ou [n-Adp]

Fonte: elaboração do autor.

Os temas relacionais, incluindo nomes (2), verbos (3) e adposições (4), exigem a expressão de um complemento à sua esquerda por meio de um sintagma nominal ou um índice de pessoa. Os temas absolutos, incluindo nomes (5), verbos (6) e advérbios (7), pelo contrário, não admitem a expressão de um complemento na mesma posição.

- (2) TIKMŨŨN (< Maxakali Nuclear < Maxakali; Silva, 2020, p. 124, 212)
- | | | | | | | |
|----|----------------|-------------|----|---------------|----|--------------------|
| a. | <i>ũn</i> | <i>pata</i> | b. | <i>ũ-pata</i> | c. | <i>*pata</i> |
| | mulher | pé | | 3-pé | | pé |
| | ‘pé da mulher’ | | | ‘pé dele’ | | <i>agramatical</i> |
- (3) TIKMŨŨN (< Maxakali Nuclear < Maxakali; Silva, 2020, p. 245)
- | | | | | | | |
|----|------------------|---------------|----|-----------------|----|--------------------|
| a. | <i>tik</i> | <i>yōkmĩy</i> | b. | <i>ũ-yōkmĩy</i> | c. | <i>*yōkmĩy</i> |
| | homem | vomitar | | 3-vomitar | | vomitar |
| | ‘o homem vomita’ | | | ‘ele vomita’ | | <i>agramatical</i> |
- (4) TIKMŨŨN (< Maxakali Nuclear < Maxakali; Silva, 2020, p. 229, 288)
- | | | | | | | |
|----|--------------|-----------|----|-------------|----|--------------------|
| a. | <i>takox</i> | <i>tu</i> | b. | <i>ã=tu</i> | c. | <i>*tuhu</i> |
| | fundo | LOC | | 1 DAT=LOC | | LOC |
| | ‘no fundo’ | | | ‘em mim’ | | <i>agramatical</i> |
- (5) TIKMŨŨN (< Maxakali Nuclear < Maxakali; Silva, 2020, p. 123)
- | | | | | | | |
|----|--------------|----|--------------------|----|--------------------|--------------|
| a. | <i>kokex</i> | b. | <i>*ũ-kokex</i> | c. | <i>*ũn</i> | <i>kokex</i> |
| | cachorro | | 3-cachorro | | mulher | cachorro |
| | ‘cachorro’ | | <i>agramatical</i> | | <i>agramatical</i> | |

- (6) TIKMŨŨN (< Maxakali Nuclear < Maxakali; Silva, 2020, p. 209)
- | | | | | | | |
|----|-------------------------------------|----|---|----|--|--------------------------|
| a. | <i>kupi</i>
caçar.IRR
'caça!' | b. | <i>*ã-kupi</i>
2-caçar.IRR
<i>agramatical</i> | c. | <i>*xapa</i>
paca
<i>agramatical</i> | <i>kupi</i>
caçar.IRR |
|----|-------------------------------------|----|---|----|--|--------------------------|
- (7) TIKMŨŨN (< Maxakali Nuclear < Maxakali; Silva, 2020, p. 101)
- | | | | | | | |
|----|--|----|--|----|--|-----------------------|
| a. | <i>hõnhã</i>
agora
'hoje, agora' | b. | <i>*ũ-hõnhã</i>
3-agora
<i>agramatical</i> | c. | <i>*hãm</i>
coisa
<i>agramatical</i> | <i>hõnhã</i>
agora |
|----|--|----|--|----|--|-----------------------|

3. Características das adposições nas línguas Macro-Jê

Para os fins deste estudo, as adposições são definidas como elementos capazes de receber um sintagma nominal como complemento, expressando a relação gramatical ou semântica entre o sintagma nominal em questão e algum outro elemento da oração (Herce, 2023, p. 420). Nesta seção apresento as principais características morfológicas e morfossintáticas das adposições nas línguas Macro-Jê: as particularidades de flexão de pessoa (3.1), as funções gramaticais das adposições, sua estrutura e relação com outras classes gramaticais (3.2). A subseção 3.3 propõe uma série de parâmetros úteis para a descrição e caracterização tipológica das adposições de línguas Macro-Jê específicas.

3.1. Flexão de pessoa

Tipicamente as adposições nas línguas Macro-Jê são flexionadas para pessoa por meio de índices prefixais. Via de regra, são utilizados os mesmos índices que aqueles encontrados nos nomes relacionais e nos verbos relacionais, com o mesmo comportamento morfofonológico. Vejam-se os paradigmas das adposições (8a, d, g), nomes relacionais (8b, e, h) e verbos relacionais (8c, f, i) na língua Khîsêjtê, que apresentam três séries de índices conforme a classe morfofonológica do tema (classe I em 8a-c, classe IIa em 8d-f, classe IIb em 8g-i).

- (8) KHÎSÊJTÊ (< Jê Setentrional < Jê; Suyá; Nikulin, 2025)
- | | | | | | |
|-----|-----------------------------|----|--------------------------|----|------------------------|
| a. | <i>-khôt</i> 'com' | b. | <i>-susê</i> 'casa' | c. | <i>-pôrô</i> 'desatar' |
| 1 | <i>i-khôt</i> | | <i>i-susê</i> | | <i>i-pôrô</i> |
| 2 | <i>a-khôt</i> | | <i>a-susê</i> | | <i>a-pôrô</i> |
| 1+2 | <i>wa-khôt</i> | | <i>wa-susê</i> | | <i>wa-pôrô</i> |
| 3 | <i>ø-khôt</i> | | <i>ø-susê</i> | | <i>ø-pôrô</i> |
| d. | <i>-jawê</i> 'à procura de' | e. | <i>-jambaky</i> 'orelha' | f. | <i>-jatá</i> 'inserir' |
| 1 | <i>i-jawê</i> | | <i>i-jambaky</i> | | <i>i-jatá</i> |
| 2 | <i>ng-awê</i> | | <i>ng-ambaky</i> | | <i>ng-atá</i> |
| 1+2 | <i>wa-jawê</i> | | <i>wa-jambaky</i> | | <i>wa-jatá</i> |
| 3 | <i>s-awê</i> | | <i>s-ambaky</i> | | <i>s-atá</i> |

	g.	-tát ‘perto de’	h.	-twa ‘dente’	i.	-tá ‘estar doente’
1		<i>i-tát</i>		<i>i-twa</i>		<i>i-tá</i>
2		<i>a-tát</i>		<i>a-twa</i>		<i>a-tá</i>
1+2		<i>wa-tát</i>		<i>wa-twa</i>		<i>wa-tá</i>
3		<i>s-át</i>		<i>s-wa</i>		<i>s-á</i>

Entretanto, algumas adposições apresentam um comportamento divergente em línguas Macro-Jê específicas. Por exemplo, em diversas línguas Jê, incluindo o A’uwẽ Uptabi (ramo Akuwẽ) e todas as línguas do ramo Setentrional, uma subclasse de adposições monossilábicas apresenta um prefixo de terceira pessoa não encontrado em nomes, embora um prefixo idêntico ou semelhante possa codificar o paciente de alguns verbos transitivos, também monossilábicos. Uma vez que as funções deste índice se limitam à codificação de complementos de adposições e pacientes de verbos transitivos, considero que ele faz parte de uma série separada de índices de pessoa, que rotulo de série acusativa. O exemplo 9 ilustra o prefixo *tV-/ti-* na língua A’uwẽ Uptabi em adposições e em um verbo transitivo. O exemplo 10 ilustra o prefixo *cu-* na língua Mẽhĩ, sendo as formas em 10 cognatas com aquelas em 9.

(9) A’UWÊ UPTABI (< Akuwẽ < Jê; Estevam, 2011, p. 101, 179, 476)

a.	<i>tã-ma</i>	b.	<i>ti-wi</i>	c.	<i>ti-wĩ</i>
	3 ^{ACC} -DAT		3 ^{ACC} -DETR		3 ^{ACC} -matar.sg
	‘a ele’		‘em detrimento dele’		‘matá-lo’

(10) MÊHĨ (< Jê Setentrionais < Jê; Castro Alves, 2004, p. 123; Nikulin; Canela, 2024, p. 3)

a.	<i>cu-mã</i>	b.	<i>cu-pê</i>	c.	<i>cu-pĩ</i>
	3 ^{ACC} -DAT		3 ^{ACC} -MALEF		3 ^{ACC} -matar.sg
	‘a ele’		‘em detrimento dele’		‘apagá-lo, sufocá-lo, matá-lo indiretamente’

Na língua Tikmũũn, certas adposições recebem índices de uma série incompatível com nomes (Silva, 2020, p. 215), mas utilizada para a codificação de recipientes de verbos como *-hõm* ‘dar’ ou *xuktux* / *-ãgtux* ‘contar’. Uma vez que as funções destes índices se limitam à codificação de complementos de adposições (11a-b) e recipientes de verbos ditransitivos (11c-d), considero que eles fazem parte de uma série separada de índices de pessoa, que rotulo de série dativa.

(11) TIKMŨŨN (< Maxakali Nucleares < Maxakali; Silva, 2020, p. 215, 288; Campos, 2009, p. 223)

a.	<i>ã=te</i>	b.	<i>ã=hã</i>
	1 ^{DAT} =ERG		1 ^{DAT} =INSTR
	‘eu’ (sujeito de verbo transitivo)		‘me’ (objeto de verbo não nativo)
c.	<i>ã=tu</i>	d.	<i>Kaxiãñ te ã xu-ktux.</i>
	1 ^{DAT} =LOC		Cassiano ERG 1 ^{DAT} ABZR-contar
	‘em mim’		‘O Cassiano me contou.’

Em algumas línguas, determinadas adposições apresentam paradigmas flexionais irregulares. Em 12, a raiz *-re* é mantida em todo o paradigma, mas os prefixos encontrados em 12c e 12e carecem de análogos na língua. Em 13, pelo contrário, os prefixos de pessoa são regulares (exceto pela presença da consoante *h* diante de prefixos que normalmente começam com vogais), porém a raiz apresenta alomorfes que não podem ser atribuídos a nenhuma alternância morfofonológica conhecida: *-mo* (*-ñõ* com palatalização) em 13a-b; *-emo* em 13c-d, f-g; *-imo* em 13e; *-me* (*-ñe* com palatalização) em 13h-i.

(12) KHĪSÊTJÊ (< Jê Setentrional < Jê; Suyá; Nikulin, 2025)

- a. *-re* / *-nde* / *-te* 'ERG'
- b. *i-re* 'eu' (sujeito de verbo transitivo não finito)
- c. *ka-re* 'tu' (sujeito de verbo transitivo não finito)
- d. *wa-re* 'nós (inclusivo)' (sujeito de verbo transitivo não finito)
- e. *kô-re* 'ele/ela' (sujeito de verbo transitivo não finito)

(13) CHIQUITANO MIGUELENHO (< Chiquitano; dados próprios)

- a. *mo* 'para'
- b. *hi-ñõ* 'para mim' (♀)
- c. *hiñ-emo* 'para mim' (♂)
- d. *ha-emo* 'para ti'
- e. *h-imo* 'para ela'
- f. *ho-emo* 'para nós (inclusivo)'
- g. *zoiñ-emo* 'para nós (exclusivo)'
- h. *hau-me* 'para vocês'
- i. *ñoi-ñe* 'para elas'

Nas línguas das famílias Maxakali e Karajá foi documentado o fenômeno de supleção na flexão de terceira pessoa (14-15).

(14) TIKMŨŨN (< Maxakali Nucleares < Maxakali; Silva, 2020, p. 215-216)

- a. *-hã* 'com' (adposição instrumental)
- b. *nõ* 'com ele/ela' (adposição instrumental)
- c. *-pu* 'para' (adposição dativa)
- d. *tu* 'para ele/ela' (adposição dativa)

(15) INY (< Karajá; Ribeiro, 2012, p. 61-62)

- a. *-ki* 'em, sobre' (adposição inessiva/adessiva)
- b. *t-ai* 'nele, sobre ele' (adposição inessiva/adessiva)
- c. *-my* 'em' (adposição locativa)
- d. *t-ù* 'nele' (adposição locativa)
- e. ♀ *-dkè*, ♂ *-dèè* 'para' (adposição dativa/apudlativa)
- f. ♀ *-kò*, ♂ *-ò* 'para' (adposição alativa)
- g. *t-amy* 'para ele/ela' (adposições dativa/apudlativa e alativa)

As formas supletivas, no entanto, não podem ser reconstruídas para o Proto-Macro-Jê. Embora as adposições 14c e 15c sejam cognatas (Nikulin, 2020, p. 377) e as respectivas formas flexionadas em 14d e 15d apresentem alguma semelhança formal, as vogais destes itens não correspondem uma à outra de forma regular (ver correspondências em Nikulin, 2020, p. 135).

3.2. Aspectos morfossintáticos

O complemento das adposições, via de regra, é codificado como o complemento de qualquer outro tema relacional (Salanova; Nikulin, 2025) nas línguas Macro-Jê. Em determinadas línguas, há adposições que exigem séries específicas de índices de pessoa, ou seja, regem um determinado “caso” estrutural (3.3), porém tal fenômeno é restrito aos índices de pessoa e não afeta os sintagmas nominais nas línguas Macro-Jê. A única língua em que parece haver uma distinção entre adposições e casos morfológicos é o Chiquitano, como será discutido na subseção 4.1; nas demais línguas a categoria de caso morfológico não existe: as adposições não se fundem fonologicamente com o sintagma nominal, tampouco há concordância de caso nos modificadores do sintagma nominal.

Nas línguas Macro-Jê, as adposições são utilizadas para expressar os mais variados tipos de relações espaciais, temporais, funcionais (ver Nikulin, no prelo para uma análise detalhada dos significados expressos pelas adposições nas línguas do ramo Jê Setentrional). Uma vez que as línguas Macro-Jê não possuem, via de regra, a categoria de caso morfológico, como discutido no parágrafo anterior, as adposições podem, ainda, sinalizar determinadas relações gramaticais nucleares (quadro 2).

Quadro 2: Adposições que expressam relações gramaticais em línguas Macro-Jê.

rótulo	função	
ergativa	agente de verbo transitivo	Proto-Jê Setentrional <i>*-de</i> (orações não finitas) Panãra <i>-hẽ</i> Proto-Akuwẽ <i>*-tẽ</i> (orações não finitas) Proto-Jê Meridional <i>*-tã</i> Tikmũũn <i>-te</i> (orações no modo <i>realis</i> encabeçadas por verbo nativo) Proto-Chiquitano <i>*-c-óβi</i> (PL <i>*'-c-o?i</i>)
acusativa	paciente de verbo transitivo	Rikbaktsa <i>-ty</i> (construções perifrásticas) Tikmũũn <i>-hã</i> (orações encabeçadas por verbo não nativo)
nominativa	agente de verbo transitivo, único argumento de verbo intransitivo	Kajkwakhrattxi <i>-ra</i> , Khĩsêjtjê <i>-ra / -ta / -nda</i> Laklãnõ <i>-vũ</i> ³ Tikmũũn <i>-te</i> (orações encabeçadas por verbo não nativo)
dativa	recipiente/beneficiário, experienciador	Proto-Macro-Jê <i>*-mã</i>

³ A língua Kanhgág, estreitamente relacionada ao Laklãnõ, apresenta uma série de morfemas com distribuição aparentemente nominativa, tais como *-tóg* e *-vỹ*, além de *-jé* (em orações desiderativas e jussivas), *-mỹ* (em orações interrogativas polares), *-nỹ* (em orações interrogativas não polares). Para uma descrição e análise, ver Ferro (2021).

possessiva	sujeito de orações possessivas (posse predicativa)	Mêhĩ/Gavião do Pará <i>-mã</i> , Mêhẽeh <i>-my</i> Mêhĩ <i>-pê</i> (orações interrogativas e negadas)
essiva	sujeito de orações equativas	Proto-Jê Setentrional <i>*-bê</i>
associativa	participante causado em causação sociativa	Proto-Jê Setentrional <i>*-do</i> Panãra <i>-ho</i>
propositiva	recipiente/beneficiário que é agente de oração subordinada	Djeoromitxi <i>-be</i>

Fonte: elaboração própria a partir de dados disponíveis em Castro Alves (2004), Ribeiro (2008), Silva (2011), Bardagil-Mas (2018), Nikulin (2020, no prelo), Silva (2020).

Nem todas as relações gramaticais possuem uma adposição correspondente: por exemplo, a adposição nominativa é encontrada em apenas algumas línguas Jê, onde se trata de uma inovação recente (Miranda, 2022), e em Tikmũũn, sendo que nesta última língua a análise da respectiva adposição como nominativa é debatida (ver Silva *et al.*, 2023 para uma proposta alternativa). O estatuto da adposição ergativa em Chiquitano (Nikulin, 2026) também não é consensual, pois a respectiva adposição tem sido analisada como instrumental (*cf.* Sans, s/d).

Em muitas línguas Macro-Jê, as adposições podem receber complementos clausais e são, portanto, a principal maneira de codificar relações entre orações, como a adposição locativa no exemplo 16a. Em casos de gramaticalização de verbos como auxiliares ou em predicados não verbais, adposições podem ocorrer em construções que expressam diversos valores aspectuais e temporais, como o progressivo em 16b e o futuro em 16c (ver Miranda, 2019 para uma discussão comparativa de tais construções nas línguas Jê).

(16) INY (< Karajá; Ribeiro, 2012, p. 246)

- a. *B-ø-exi-èlèhy-ny=kè=ki,* *b-ø-exi-èlèhy-ny=kè.*
 2IRR-CTFG-REFL-descanso-VBZ=POT=LOC 2-CTFG-REFL-descanso-VBZ=POT
 ‘Se for para tu descansares, descansa.’

TIKMŨŨN (< Maxakali Nucleares < Maxakali; Silva, 2020, p. 274)

- b. *Ũg=kute-x* *hã* *xip.*
 1=cantar-RLS INSTR ficar_em_pé.SG
 ‘Eu estava cantando (em pé).’

KHÎSÊTJÊ (< Jê Setentrional < Jê; Wetajtxi Suyá, comunicação pessoal)

- c. *I-re* *tho* *thep* *thōj* *pĩ-rĩ* *mã.*
 1-ERG 3.INSTR peixe um_de matar.SG-NF DAT
 ‘Eu vou matar peixe com ela (= com essa flecha).’

Sintaticamente, na maioria das línguas Macro-Jê as adposições são claramente distintas dos nomes: sintagmas encabeçados por adposições, à diferença dos sintagmas nominais, não podem ocorrer como sujeitos de verbos ou como pacientes de verbos transitivos. Apenas algumas línguas

apresentam itens relacionais que podem encabeçar tanto sintagmas adposicionais como sintagmas nominais (17-18); em nenhuma língua a conversão entre nomes e adposições é produtiva.

- (17) A'UWÊ UPTABI (< Akuwê < Jê; Estevam, 2011, p. 93)
- | | | | |
|----|----------------|----|----------------|
| a. | - <i>nhowa</i> | b. | - <i>nhowa</i> |
| | -abdômen | | -em_frente_a |
| | ‘abdômen de’ | | ‘em frente a’ |
- (18) CHIQUITANO MIGUELENHO (< Chiquitano; dados próprios)
- | | | | |
|----|------------------|----|------------------|
| a. | - <i>chaku</i> ’ | b. | - <i>chaku</i> ’ |
| | -costas | | -nas_costas_de |
| | ‘costas de’ | | ‘nas costas de’ |

Adposições complexas são frequentemente criadas a partir de sintagmas adposicionais do tipo “nome relacional / verbo não finito + adposição” (19-20), preservando, assim, a valência de seus elementos constituintes.

- (19) PROTO-JÊ SETENTRIONAL (< Jê; Nikulin, no prelo)
- | | | | | | | |
|----|----------------------|----------------|----|---------------------|----|---------------------|
| a. | *-’ <i>kêt</i> | <i>mbwârbê</i> | b. | *-’ <i>ñîpôk-ri</i> | c. | *-’ <i>prãm-de</i> |
| | -inexistir | por_cima_de | | -centro-LOC | | -vontade-movido_por |
| | ‘depois da morte de’ | | | ‘no meio de’ | | ‘por causa de’ |
- (20) RIKBAK TSA (Silva, 2011, p. 192)
- hara-ze*
-cabeça-LOC
‘na frente de’

Adposições complexas do tipo “adposição + adposição” são raras nas línguas Macro-Jê, mas existem em algumas línguas (21).

- (21) RIKBAK TSA (Silva, 2011, p. 201-202)
- | | | | |
|----|----------------------|----|-------------------|
| a. | - <i>wa-eze</i> | b. | - <i>hapik-bo</i> |
| | -igual_a-dentro_de | | -atrás_de-LAT |
| | ‘como nos tempos de’ | | ‘para trás de’ |

3.3. Parâmetros de variação

Em relação à diversidade tipológica das adposições dentro do tronco Macro-Jê, foram identificadas as variáveis listadas nos quadros 3 e 4.

Quadro 3: Parâmetros morfológicos de classificação das adposições nas línguas Macro-Jê

parâmetro	exemplos		
grau de autonomia prosódica	Iny	Ribeiro, 2006, p. 27	átonas: <i>-rbi</i> ‘ablativa’, <i>-di</i> ‘instrumental’; ⁴ tônicas: <i>-dkè</i> / <i>-dèè</i> ‘dativa’, <i>-laku</i> / <i>-lau</i> ‘evitativa’
	Ngôkrejê	Nikulin; Salanova, 2022, p. 130	átonas: <i>-je</i> ‘causal’; tônicas: <i>-te</i> ‘ergativo’
restrições de flexão de pessoa	Bésiro	Galeote Tormo, 1993, p. 244	compatível com flexão de terceira pessoa apenas: <i>-au</i> ‘locativo’, <i>-api</i> ‘superessivo’
	Iny	Ribeiro, 2006, p. 27	incompatível com flexão: <i>-kò</i> / <i>-ò</i> ‘alativo’
série dos índices usada na flexão de pessoa (“caso” regido)	Tikmũn	Silva, 2020, p. 181, 215	série absolutiva: <i>-yõg</i> ‘genitivo’; série dativa: <i>-hã</i> ‘instrumental’, <i>-te</i> ‘ergativo’, <i>-tu</i> ‘locativo’
	Mêhĩ	dados próprios	série absolutiva: <i>-to</i> ‘instrumental’; série acusativa: <i>-mã</i> ‘dativa’
formas irregulares	Iny	Ribeiro, 2006, p. 27	<i>-my</i> ‘locativo difuso’ → 2ª pessoa <i>ù-my</i>
	Panhĩ	Oliveira, 2005, p. 99	<i>-pê</i> ‘malefativo’ → 3ª pessoa <i>k-êp</i>
formas supletivas	Tikmũn	Silva, 2020, p. 215-216	<i>-hã</i> ‘instrumental’ → terceira pessoa <i>nõ</i> , <i>-pu</i> ‘dativo’ → terceira pessoa <i>tu</i>

Fonte: elaboração do autor.

Quadro 4: Parâmetros sintáticos de classificação das adposições nas línguas Macro-Jê

parâmetro	exemplos		
uso adverbial e adnominal	Khĩsêjtê	dados próprios	adverbial ou adnominal: <i>-me</i> ‘comitativa’, <i>-ro</i> ‘instrumental/associativa’, <i>-wê</i> ‘essiva–translativa’; apenas adverbial: <i>-re</i> ‘ergativa’, <i>-ra</i> ‘nominativa’; apenas adnominal: <i>-nhõ</i> ‘genitiva’
compatibilidade com complementos oracionais	Mêhĩ	Castro Alves, 2004, p. 86, 139	compatível com complementos oracionais: <i>-nã</i> ‘temática’; incompatível com complementos oracionais: <i>-te</i> ‘ergativa’, <i>-pĩn</i> ‘ablativa’
compatibilidade com complementos adposicionais	Iny	Ribeiro, 2012, p. 228	pode receber um sintagma adposicional como complemento, ocorre após o clítico restritivo <i>le:</i> <i>-my</i> ‘locativo difuso’; não pode receber um sintagma adposicional como complemento, ocorre antes do clítico restritivo <i>le:</i> <i>-ki</i> ‘locativo’
grau de autonomia sintática			

Fonte: elaboração do autor.

⁴ Na língua Iny, as adposições podem ser átonas apenas após sintagmas nominais com mais de uma sílaba. Após nomes monossilábicos, todas as adposições são tônicas: *hè di* [he’ di] ‘com a lenha’ (Ribeiro, 2006, p. 23, nota 6).

Sugere-se, então, que as descrições de adposições em línguas Macro-Jê específicas contenham informações sobre cada um destes parâmetros para cada adposição descrita.

4. Inovações morfossintáticas

Nesta seção descrevo algumas inovações que afetaram a classe das adposições em línguas Macro-Jê específicas, incluindo a mudança da ordem de constituintes em Chiquitano (subseção 4.1), a incorporação das adposições em Panãra (4.2) e usos especiais de adposições nas línguas Jê Setentrionais com verbos (4.3) e sem verbos (4.4).

4.1. Origem das preposições em Chiquitano

Em Chiquitano, as posposições tornaram-se preposições como parte da mudança geral da ordem de constituintes. Enquanto em outras línguas Macro-Jê o núcleo ocorre em posição final, como foi ilustrado no exemplo 1 acima, em Chiquitano o núcleo deslocou-se para a posição inicial, conforme esquematizado em 22 e exemplificado para os sintagmas nominais (23a), verbais (23b) e adposicionais (23c). A ordem original foi preservada no caso dos índices de pessoa, que continuam sendo prefixais em Chiquitano; nos termos de Haspelmath (2013), o padrão de *pro*-indexação do Proto-Macro-Jê, em que os complementos nominais e os índices de pessoa são mutualmente excludentes, evoluiu em Chiquitano para um padrão de *cross*-indexação, em que os índices de pessoa são obrigatórios e os complementos nominais opcionais.

- (22) PROTO-MACRO-JÊ → CHIQUITANO
- a. *[Complemento_i Núcleo] → [índice_i-Núcleo Complemento_i]
 b. *[índice_i-Núcleo] → [índice_i-Núcleo]
- (23) CHIQUITANO MIGUELEÑO (< Chiquitano; dados próprios)
- a. *Ø-Tyisin-an-Ø-iño* *i_i-kya* *[matori-j]_i*
 INV-cortar_se-CAUS-F.3-3PL^{ACC} 3SG-braço/asa maritaca-x
 ‘Ele cortou as asas da maritaca.’
- b. *Bu_i-páki-’o* *[oñó-kaa]_i*
 3PL-cair_de_cima-F.3 pedra_de_granizo-PL
 ‘Está granizando.’ (= ‘Estão caindo as pedras de granizo de cima.’)
- c. *Batirabákar-a* *yu_i-taku’u* *[n-anaiñá* *kixtiyanú-kaa]_i*
 trabalhar-F.3 3PL-em_favor_de L-todos pessoa-PL
 ‘Trabalha em favor de todas as pessoas.’

Em caráter excepcional, algumas adposições permaneceram na posição original nas variedades do Chiquitano: a locativa *-u*, atestada no século XVIII (24a), mas não nas variedades contemporâneas, e a essiva-translativa *-bo* (e alomorfes), que ainda ocorre nas variedades contemporâneas (24b, com paalatalização progressiva de seu segmento inicial). Uma vez que pelo menos a adposição essiva-translativa faz parte da mesma palavra fonológica que o nome, é possível, ainda, analisar os elementos *-u* e *-bo* como marcadores de caso morfológico e não como adposições.

(24) CHIQUITANO COLONIAL (< Chiquitano; Adam; Henry, 1880, p. 30)

- a. *i-po-u*
1SG-casa-LOC
'na minha casa'

CHIQUITANO MIGUELEÑO (< Chiquitano; dados próprios)

- b. *Xh-a-pe'ema-ka* *peema-ka-j* *i-chapiki-yo*.
1SG.♀-ANTP-cozinhar-F.N3 cozinhar-NMLZ-X 1SG-provisões_de_viagem-TRANSL
'Estou fazendo comida para levar.'

A classe das preposições em Chiquitano é notavelmente extensa e inclui uma ampla gama de adposições locativas associadas a partes do corpo (por exemplo, 'na boca de', 'na cabeça de', 'na mão de', 'na barriga de') e outras entidades (por exemplo, 'na porta de', 'submerso em (líquido)', 'na superfície de (líquido)'), como descrito para o Chiquitano Colonial (Adam; Henry, 1880, p. 26-27) e para a variedade Bésiro (Galeote Tormo, 1993, p. 242-244). Algumas dessas preposições são idênticas aos respectivos nomes, como no exemplo 18 (note-se, porém, que os nomes e as preposições recebem séries distintas de índices de pessoa em Chiquitano). Outras preposições, como aquelas em 25a e 25c, são distintas dos respectivos nomes (25b, d); observe-se a semelhança da preposição em 25a com o classificador *-ta-* para cabeças e objetos esféricos (Adam; Henry, 1880, p. 119; Ciucci, 2020).

(25) CHIQUITANO MIGUELEÑO (< Chiquitano; dados próprios)

- | | |
|--|---|
| a. <i>-ta</i>
-em_cima_da_cabeça_de
'em cima da cabeça de' | b. <i>-tá'ani</i>
-cabeça/cabelo
'cabeça de, cabelo de' |
| c. <i>-kibobi</i>
-na_barriga_de
'na barriga de' | d. <i>-kikyoru</i>
-barriga
'barriga de' |

4.2. Incorporação em Panãra

A língua Panãra, próxima às Jê Setentrionais, inovou algumas características de línguas polissintéticas: os constituintes não verbais deslocaram-se de suas posições canônicas (26), deixando clíticos em seu lugar. A adposição, então, acaba sendo incorporada ao complexo verbal. Comparem-se as estruturas em 27 com a estrutura reconstruída para o Proto-Jê Setentrional em 26e, mais conservadora.

(26) PROTO-JÊ SETENTRIONAL (< Jê; reconstrução minha)

- | | | | | | |
|---|-----------|------------|-----------|-------------|--------------------|
| a. agente | (| adjuntos |) | paciente | verbo transitivo |
| b. sujeito | (| adjuntos |) | | verbo intransitivo |
| c. <i>*Kukôj</i> | <i>râ</i> | <i>ij-</i> | <i>bê</i> | <i>ty</i> . | |
| macaco | já | 1- | MALEF | morrer | |
| 'O macaco já morreu em meu detrimento.' | | | | | |

(27) PANÃRA (< Jê; Bardagil-Mas, 2018, p. 149-150)

- a. *Kwakriti* [jy= ty] inkjẽ pêê.
 b. *Kwakriti* [jy= ra= ty] inkjẽ pêê.
 c. *Kwakriti* [jy= ra= pêê= ty] inkjẽ pêê.
 d. *Kwakriti* [jy= ra= pêê= ty] inkjẽ.
 coatá INTR.RLS= 1= MALEF= morrer eu MALEF
 ‘Meu coatá morreu.’ (= ‘O coatá morreu em meu detrimento.’)

Este fenômeno tem sido descrito como aplicativização (Dourado, 2002, 2004), porém Bardagil-Mas (2018) demonstra que apenas a adposição instrumental/associativa *-ho* transitiviza o verbo ao ser incorporada. As adposições *-mã* ‘dativa/benefactiva’, *-pêê* ‘malefactiva’, *-kõõ* ‘comitativa/perlativa’, *-tân* ‘comitativa/locativa’, *-suu* ‘obtentiva’, *-ho* ‘instrumental/associativa’ podem ser incorporadas na língua; já as adposições *-pêê* ‘ablativa’, *-rahã* ‘adessiva’, *-tã* ‘alativa’, *-amã* ‘inessiva’, *-rĩ* ‘locativa’ não são sujeitas a incorporação (Bardagil-Mas, 2018, p. 158).

4.3. Verbos frasais em línguas Jê Setentrionais

Em línguas Jê Setentrionais, as adposições podem formar unidades coesas com verbos, que podemos rotular de verbos frasais. O caso mais conhecido é o da adposição instrumental/associativa **-do*, muitas vezes analisada como um marcador causativo, aplicativo ou preverbo (Castro Alves, 2014; Salanova, 2014, 2024). Os verbos frasais se caracterizam pela não composicionalidade semântica, bem como pelas restrições concernentes à possibilidade de separar a adposição do verbo. Por exemplo, na construção de foco da língua Ngôkrejê, em que participantes são deslocados à periferia esquerda da oração, as adposições regulares podem se deslocar junto com o nome, separando-se dos respectivos verbos (28a); em contraste, os verbos frasais não podem ser separados (28b-c).

(28) NGÔKREJÊ (< Jê Setentrionais < Jê; Salanova, 2014, p. 169, 175)

- a. [*Ixe kam*] *nẽ* *Maira* *ku-te* *ami=pumũ-j*.
 espelho LOC NFUT Maíra 3^{ACC}-ERG REFL=VER-NF
 ‘É no espelho que a Maíra se vê.’
- b. [*Mry-nhĩ*] *nẽ* *ba* *ku-m* *ø-o=tẽ*.
 bicho-carne NFUT 1^{NOM} 3^{ACC}-DAT 3-INSTR=ir.SG
 ‘Foi carne que eu levei para ele.’
- c. **[Mry-nhĩ o]* *nẽ* *ba* *ku-m* *tẽ*.
 bicho-carne INSTR NFUT 1^{NOM} 3^{ACC}-DAT ir.SG
 agramatical

Desenvolvimentos diacrônicos idiossincráticos afetaram o verbo frasal **-[?]kãm amba* ‘pensar’ do Proto-Jê Setentrional (29a) em algumas línguas-filhas (Nikulin, no prelo). Este verbo contém a adposição locativa **-[?]kãm*. Sua forma não finita é reconstruída como **-[?]kãm ...-jambak* (29a), sendo

que o sujeito do verbo é obrigatoriamente indexado por meio de um índice prefixal em sua forma não finita: primeira pessoa **-ʔkām ɔ-jambak*, segunda pessoa **-ʔkām g-ambak*, pessoa inclusiva **-ʔkām ba-jambak*, terceira pessoa **-ʔkām c-ambak*. As línguas Mẽhĩ e Mẽhẽeh apresentam uma queda irregular da vogal **a* na forma finita (29c-d). Já a língua Ngôkrejê inovou ao eliminar a posição que permite a indexação do sujeito na forma não finita (29e-f).

- (29) PROTO-JÊ SETENTRIONAL (< Jê; Nikulin, no prelo)
- | | |
|---|---|
| a. <i>*-ʔkām amba</i>
LOC-pensar
'pensar em' (finito) | b. <i>*-ʔkām ...-j-amba-k</i>
LOC ...-NF-pensar-NF
'pensar em' (não finito) |
| Mẽhĩ | |
| c. <i>-hkām-pa</i>
LOC-escutar
'escutar' (finito) | d. <i>-hkām ...-ja-pa-c</i>
LOC ...-NF-escutar-NF
'escutar' (não finito) |
| NGÔKREJÊ | |
| e. <i>-kamama</i>
esperar
'esperar' (finito) | f. <i>-kamama-k</i>
esperar-NF
'esperar' (não finito) |

Os dados em 29 mostram que os verbos frasais apresentam a tendência de aumentar a coesão entre o verbo e a adposição, fazendo com que a adposição seja reanalisada como um clítico ou prefixo derivacional. Sintetizo o cenário proposto em 30.

- (30)
- | | |
|---|---------------------|
| a. <i>*[sintagma nominal adposição]</i> | verbo intransitivo |
| b. <i>*[sintagma nominal] [aplicativizador]</i> | verbo intransitivo] |
| c. <i>*[sintagma nominal] [prefixo-]</i> | verbo transitivo] |

É provável que os chamados “prefixos de transitividade” (Nikulin; Salanova, 2019, p. 539-540), encontrados em todos os verbos transitivos canônicos não monossilábicos das línguas Jê Setentrionais (e outras línguas Jê), também provenham de antigas adposições, seguindo o cenário em 30. Comparem-se os pares de verbos em 31.

- (31) PROTO-JÊ SETENTRIONAL (< Jê)
- | | | | |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| a. <i>*a:kô</i> | 'soprar' (intransitivo) | a'. <i>*-ʔka:kô</i> | 'soprar em' (transitivo) |
| b. <i>*ijku^a</i> | 'defecar' (intransitivo) | b'. <i>*-ʔkaku^a</i> | 'defecar em' (transitivo) |
| c. <i>*amñĩ</i> | 'estar desconfiado' | c'. <i>*-ʔkāmñĩ</i> | 'suspeitar' (transitivo) |

Os verbos em 31a-c são intransitivos, já aqueles em 31a'-c' são transitivos. Caso a origem dos verbos em 31a'-c' realmente tenha seguido o cenário exposto em 30, seria possível afirmar que o elemento **-ʔka-* provém de uma antiga adposição, que passou a ter uma função aplicativizadora, embora não seja transparentemente segmentável nas línguas Jê Setentrionais contemporâneas.

4.4. Adposições “soltas” em línguas Jê Setentrionais

Normalmente as adposições dependem de um verbo ou de um nome nas línguas Macro-Jê. Entretanto, nas línguas Jê Setentrionais os verbos principais podem ser omitidos em algumas situações. Neste caso, é possível recuperar o verbo omitido a partir do sintagma adposicional: a adposição dativa sugere que foi omitido um verbo de elocução (*verbum dicendi*, como ‘dizer’ ou ‘perguntar’, 32a) ou de transferência (como ‘dar’, 32b); a adposição obtentiva revela que foi omitido um verbo de movimento (32c); a adposição preterlativa revela que foi omitido um verbo de movimento ou de movimento causado (32d).

(32) GAVIÃO DO PARÁ (< Jê Setentrionais < Jê; Ferreira, 2003, p. 140, 263)

a. *Pia k-ãm: “Jê, mũ ø-nõ kupà”.*
 DUB 3^{ACC}-DAT sumano CTFG 3-um_de roer
 ‘E [o Sol disse] pra ele: “Sumano, podes roer mais um [fruto de inajá]”.’

b. *Jê, i-mã ø-twým-ti kwý!*
 sumano 1-DAT 3-gordura-AUM um_pouco
 ‘Sumano, [dá] um pouco de carne gorda pra mim!’

PANHĨ (< Jê Setentrionais < Jê; Oliveira, 2005, p. 161, 315)

c. *Paj a-mã a-gô japêa.*
 1^{NOM}.IRR 2-DAT 2-piolho OBT
 ‘Vou catar piolho para ti.’ (lit. ‘Eu [irei] procurando piolho para ti.’)

d. *...nẽ nhũm xep we ø-hkuhpaw.*
 ...e e.SD REP REP 3-PRT
 ‘...e diz que [o Lua] deixou ele cair.’ (lit. ‘...e diz que [jogou] errando.’)

Para alguns autores, como Oliveira (2005), as adposições em 32c-d seriam verbos (‘procurar’ e ‘errar’, respectivamente). Nas línguas do ramo Timbira, os cognatos dessas adposições apresentam morfossintaxe verbal, como, por exemplo, uma distinção formal de finitude (*-*japê*, não finito *-*japê-n* ‘procurar’; *-*ku.pa*, não finito *-*ku.pa-n* ‘errar, não acertar’). Por ora, não está claro quais línguas são mais conservadoras neste sentido: por um lado, é possível que as línguas Timbira inovaram verbos a partir de antigas adposições; por outro lado, é possível que as línguas do ramo Trans-Tocantins (Panhĩ, Ngôkrejê, Khĩsêjtê, Kajkwakhrattxi) inovaram adposições a partir de verbos serializados.

Finalmente, algumas adposições das línguas do ramo Trans-Tocantins, incluindo os reflexos das adposições de finalidade *-*kajy*?, dativa/lativa *-*mã*, apudlativa *-*cwâr* e instrumental/associativa *-*do*, ocorrem em posição final das orações e apresentam leituras temporais, aspectuais e modais associadas com a prospectividade (futuro, iminência, obrigação fraca, dentre outras). Um exemplo, em que a adposição dativa expressa o tempo futuro na língua Khĩsêjtê, foi dado em 18. Outro exemplo da língua Ngôkrejê é dado em 33.

(33) NGÔKREJÊ (< Jê Setentrionais < Jê; Andrés Pablo Salanova, comunicação pessoal)

- a. *Mỳj dja ba [ku-m ø-arẽ-j] o?*
 o_quê FUT 1^{NOM} 3^{ACC-DAT} 3-contar-NF INSTR
 ‘Como será que lhe conto?’

A origem diacrônica de construções como aquelas em 18 e 33 deve ter envolvido a omissão de um verbo auxiliar, à semelhança do que foi observado nos exemplos em 32.

5. Reconstruindo as adposições do Proto-Macro-Jê

Para o Proto-Macro-Jê, é possível reconstruir dez adposições. Seis são reconstruídas por Nikulin (2020): a dativa **-mã* ‘dativo’ (Nikulin, 2020, p. 377); a locativa **-re* (Nikulin, 2020, p. 392); a comitativa **-mẽk ~ *-mẽŋ* (Nikulin, 2020, p. 378); a locativa **-ke(C)* (Nikulin, 2020, p. 413); a genitiva **-ñũk* (Nikulin, 2020, p. 404); a genitiva/ergativa **-tê* (Nikulin, 2020, p. 387).⁵ A reconstrução de uma sétima adposição, com semântica lativa, é sugerida por Ribeiro (2012, p. 271) com base em reflexos nas línguas Karajá (Iny ♀ *-kò*, ♂ *-ò*), Akwẽ-Xerente (*-ku*) e A’uwẽ Uptabi (*-u*); aqui a reconstruo como **-ky(C)*. Proponho, ainda, a reconstrução de outras quatro adposições: a locativa **-kuñ°* (5.1), a locativa **-tâ* (5.2) e a ablativa **-wi* (5.3). As correspondências fonológicas utilizadas para a reconstrução são aquelas identificadas por Nikulin (2020, 2025).

5.1. Adposição locativa **-kuñ°*

A adposição locativa **-kuñ°* (34) é, sem dúvida, relacionada ao nome relacional **-kuñ°* ‘buraco’ (Nikulin, 2020, p. 411), instanciando, desta forma, um raro caso de conversão transcategorial. O nome **-kuñ°* comumente ocorre em compostos que designam ‘boca’, ‘céu’, ‘casa’, entre outros conceitos (35).⁶ A adposição **-kuñ°*, por sua vez, é fossilizada como parte de algumas adposições historicamente complexas.

(34) PROTO-MACRO-JÊ **-kuñ°* ‘locativa’

a. Proto-Jê **-kôñ°*

I. Proto-Cerratense **-kwañ°* > Proto-Akuwẽ **-wa* ‘locativa’ > Akwẽ-Xerente *-wa* (Xerente, 2019, p. 126-127), A’uwẽ Uptabi *-wa* (Estevam, 2011, p. 97)

⁵ Foram encontrados reflexos dessas adposições não considerados por Nikulin (2020). A adposição dativa **-mã* tem um possível reflexo em Chiquitano: **-ẽmõ / *ỹmõ / *-mẽ* (ver exemplo 13 para o paradigma). A adposição locativa **-ke(C)* tem um possível reflexo em Chiquitano **-ki* ‘locativa (usa-se apenas na combinação ‘no mato’), expectativa’, cuja forma de terceira pessoa foi lexicalizada como **=iki* ‘ainda’ (‘esperando-o’). A adposição locativa **-re* possui reflexos nas línguas Jabuti: **-ri* ‘dativa, benefactiva’, fossilizada em **-rerí* ‘apudessiva’, Djeoromitxi *-beri* ‘perto de’ (Ribeiro, 2008). Também foram encontrados reflexos de **-re* nas adposições complexas das línguas Tikmũn (*-kote* ‘no meio de’, ver próxima nota de rodapé) e Krenak (*-jore* ‘atrás de’, *-hure* ‘fora de’, Seki, s/d).

⁶ Em Tikmũn, algumas adposições contêm um elemento que poderia ser oriundo do nome **-kuñ°* ‘buraco’ fossilizado, com queda de coda regular: *-kopa* ‘dentro de’ (Silva, 2020, p. 117), *-kote* ‘no meio de’ (Popovich; Popovich, 2005, p. 29). Os elementos *-pa* e *-te* viriam das adposições locativas **-wa* e **-re* do Proto-Transanfranciscano (Nikulin; Silva, 2020, p. 45-47). Uma possibilidade alternativa é que essas adposições estejam relacionadas ao elemento *ku-* em Krenak *-kupã*, *-kupang* ‘no meio de’ (Seki, s/d).

- II. Proto-Jê Meridional **-ka* ‘inessiva’ > Kanhgág *-kã* (Wiesemann, 2011, p. 158), Laklãnô *-ka* (Gakran, 2015, p. 144)
- b. Proto-Karajá **-k²³û* > Iny ♀ *-ku*, ♂ *-u* ‘locativa temporal’ (Ribeiro, 2006, p. 27)
- c. (?) Ofayé [-he?] ‘locativa, dativa, benefactiva, comitativa’ (Ribeiro, 2004; Oliveira, 2006, p. 233-235)
- d. Proto-Chiquitano 3SG **i-kúʔu* ‘adessiva’ > Bésiro *iku* (Galeote Tormo, 1993, p. 245), Migueleño *kyu* ‘(dados próprios)
- (35) PROTO-MACRO-JÊ **-kuñ*° ‘buraco’ em compostos
- a. Khîsêjtê *-khwa* / *-khwã* em *-jajkhwa* ‘boca’, *khajkhwa* ‘céu’, *-nhûrûkhwã* ‘casa’ (Nonato *et al.*, 2012)
- b. A’uwê Uptabi *-wa* em *-dzadawa* ‘boca’, *höiwa* ‘céu’, *-nhorôwa* ‘casa’ (Estevam, 2011)
- c. Tikmũũn *-kox* em *-yîkox* ‘boca’, *-xatakox* ‘céu da boca’, *-takox* ‘ânus’, *pexkox* ‘céu’, *mîmkox* ‘canoa’ (Silva, 2020; Popovich; Popovich, 2005)
- d. Iny ♀ *-ku*, ♂ *-u* em ♀ *biku*, ♂ *biu* ‘céu, chuva’ (Ribeiro, 2012)
- e. Djeoromitxi *-kü* em *bekükü* ‘céu’, *-borekü* ‘garganta’, *-rakü* ‘boca’, *-rakükäkü* ‘sovaco’, *-bekü* ‘outro lado’, *-käkü* ‘fundo’ (Ribeiro, 2008)
- (36) PROTO-MACRO-JÊ **-kuñ*° ‘locativa’ em compostos
- a. Iny ♀ *-ku*, ♂ *-u* em ♀ *-laku*, ♂ *-lau* ‘evitativa’ (‘?-LOC’) (Ribeiro, 2006)
- b. Djeoromitxi *-kü* em *-kükü* ‘inessiva’ (‘buraco-LOC’) (Ribeiro, 2008)
- c. Chiquitano **-kuʔu* em **-tákuʔu* ‘benefactivo’ (‘cabeça-LOC’), **-kutákuʔu* ‘no topo de’ (‘testa-LOC’), **-čákuʔu* ‘nas costas de’ (‘?-LOC’), **-ěměkuʔu* ‘nas mãos de’ (‘?-LOC’), **-peʔetákuʔu* ‘na ilhargá de’ (‘?-LOC’) (reconstruído com base em dados próprios; Adam, Henry, 1880; Galeote Tormo, 1993).

A reconstrução fonológica é baseada no fato de os reflexos de **-kuñ*° rimarem com os de **-juñ*° ‘dente’, **cuñ*° ‘sol’ em diversas línguas-filhas: Mẽhẽeh *-cwaa* (em compostos) / *-xwaa* / —; Kanhgág *-kã* / *-jã* / —; Tikmũũn *-kox* / *-xox* / —; Iny ♀ *-ku* / *juu* (*-ju*) / *txuu*. Permanece sem explicação a discrepância nas rimas nas línguas Akuwê (**-wa* ‘locativa; buraco’, mas **-kwaj* // **-kwa* ‘dente’, com uma coda palatal subjacente), Ofayé ([-he?] ‘locativa, dativa, benefactiva, comitativa’, mas [-ʃɛ:ʔ] ‘dente’), Chiquitano (**-kuʔu* ‘adessiva’, **suʔu-* ‘sol’, mas **-c-oʔo* ‘dente’).

5.2. Adposição locativa **-tâ*

A adposição locativa **-tâ* é reconstruída com base nos reflexos listados em 37.

- (37) PROTO-MACRO-JÊ **-tâ* ‘locativa’
- a. Proto-Jê **-tə* > Proto-Jê Meridional **-tâ* ‘locativa difusa’ > Kanhgág *-tá* (Wiesemann, 2011, p. 158), Laklãnô *-tá* (Gakran, 2015, p. 147)
- b. Proto-Transanfranciscano **-ty* ‘locativa’ > Tikmũũn *-tu*, Krenak *-tâ* (Nikulin, Silva, 2020, p. 44)
- c. Rikbaktsa *-ty* ‘acusativa’ (Silva, 2011, p. 112, 199)
- d. (?) Proto-Jabutí **-də* ‘locativa, instrumental’ > Arikapu *-dä*, Djeoromitxi *-ä* (Nikulin, 2020, p. 101)

A correspondências fonológicas são razoavelmente regulares. O desenvolvimento da vogal **ə* do Proto-Macro-Jê nas línguas Jê Meridionais ainda não foi completamente elucidado: em alguns étimos é observado o reflexo **ə* (ou **a* em contextos de abaixamento vocálico), em outros — como **-jâc* ‘urina’ — ocorre o reflexo **â*. O reflexo da consoante inicial nas línguas Jabuti é inesperado; a origem da consoante **d* do Proto-Jabuti é desconhecida.

Nikulin (2020, p. 384, 453, 491) apresenta uma comparação entre a adposição locativa do Proto-Transanfranciscano **-ty* e outros étimos: Ngôkrejê -*’ã* ‘locativa’, Panhĩ -*hã* / -*tã* ‘locativa’, Panãra -*tã* ‘alativa’, -*rahã* ‘adessiva’, Proto-Akuwẽ **-nã* ‘instrumental’, Proto-Jê Meridional **-tã* ‘ergativa, instrumental’ e, com um ponto de interrogação, Rikbaktsa -*tuk*. Segundo Nikulin (2020), todas essas adposições seriam reflexos da adposição instrumental **-tã*. A etimologia em questão, entretanto, deve ser abandonada à luz das etimologias em 38-39.

(38) PROTO-JÊ DE GOYAZ **-ŋã* ‘adessiva’

- a. Panãra -*rahã* / -(a)*hã* (Bardagil-Mas, 2018, p. 44-45)
- b. Proto-Jê Setentrional **-ŋã* ‘adessiva, temática’ > Kajkwakhrattxi/Khĩsêjtjê -*thã* ‘pós-essiva, apudessiva; adversativa’, Ngôkrejê -*’ã*, Panhĩ -*hã* / -*tã*, Gavião do Pará -*nã*, Mẽhẽh -*’ny*, Mẽhĩ -*hnã* (Nikulin, no prelo)

(39) PROTO-JÊ **-tã* ‘instrumental’

- a. Proto-Cerratense **-tã*
 - I. (?) Proto-Jê de Goyaz **-tã* > Panãra -*tã* ‘alativa’ (Bardagil-Mas, 2018, p. 45)
 - II. Proto-Akuwẽ **-nã* ‘instrumental, temática’⁷ > Akwẽ-Xerente -*nã* (Xerente, 2019, p. 122-124), A’uwẽ Uptabi -*na* (Estevam, 2011, p. 104)
- c. Proto-Jê Meridional **-tã* ‘instrumental, ergativa’ > Kanhgág -*tỹ* (Wiesemann, 2011, p. 158), Laklãnõ -*tõ* (Gakran, 2015, p. 143, 195)

Do ponto de vista fonológico, a adposição locativa **-ty* do Proto-Transanfranciscano pode ser comparada tanto com os dados em 37, como com as formas em 38 ou 39. Entretanto, a comparação em 37 é melhor do ponto de vista semântico.⁸ Já a adposição instrumental -*tuk* do Rikbaktsa não é comparável com os dados expostos em 37-39; seria mais promissor compará-la com a adposição instrumental/associativa **-do* do Proto-Jê de Goyaz.

5.3. Adposição ablativa **-wi*

A adposição ablativa **-wi* é reconstruída com base nos reflexos listados em 40.

⁷ Alternativamente, poderíamos considerar que Proto-Akuwẽ **-nã* reflete duas adposições distintas do Proto-Cerratense, a instrumental **-tã* e a adessiva/temática **-ŋã* (ver 38).

⁸ Existe, ainda, uma quarta possibilidade: uma vez que a adposição -*tu* do Tikmũũn possui, ainda, uma leitura lativa (documentada, por exemplo, em Silva, 2020, p. 318), ela poderia ser comparada com a adposição lativa **-rə* do Proto-Jê Meridional, refletida como Kanhgág -*ra* (Wiesemann, 2011, p. 158), Laklãnõ -*ló* (Gakran, 2015, p. 139-140). Desta forma, Tikmũũn -*tu* poderia refletir uma adposição lativa hipotética **-ry* do Proto-Macro-Jê. Entretanto, a forma do Krenak -*tã* não é compatível com a reconstrução **-ry*.

(40) PROTO-MACRO-JÊ *-wi_I ‘ablativa’

- a. Proto-Jê *-wê_I > Proto-Cerratense *-wê ‘ablativa, malefactiva’
 - I. Proto-Jê de Goyaz *-bê ‘ablativa, malefactiva, essiva-translativa’
 - 1. Panãra -pêê (Bardagil-Mas, 2018, p. 43-44, 50)
 - 2. Proto-Jê Setentrional *-bê > Kajkwakhrattxi/Khĩsêjtê -wê, Ngôkrejê -bê, Panhĩ/Gavião do Pará/Mêhĩ -pê, Mẽhẽeh -pi (Nikulin, no prelo)
 - II. Proto-Akuwẽ *-wi ‘malefactiva, ablativa’ > A’uwẽ Uptabi -wi (Estevam, 2011, p. 99, 245); *-hawi ‘ablativa’ > Akwẽ-Xerente/A’uwẽ Uptabi -hawi (Xerente, 2019, p. 124; Estevam, 2011, p. 97)
- b. Proto-Transanfranciscano *-wi > Tikmũũn -pi em -pupi ‘substitutiva’, -mi em -homi ‘extraessiva’ (possível empréstimo da Língua dos Cantos Rituais) (Popovich; Popovich, 2005, p. 11, 37), Krenak -ui em -mbakui ‘superessiva’ (Seki, s/d)
- c. (?) Ofayé [-wĩna] ‘ablativa’ (Oliveira, 2006, p. 235)
- d. (?) Proto-Chiquitano *-(i)βi ‘petitiva’, *-kuβi ‘expectativa’, *-c-óβi (PL *-c-oʔi) ‘instrumental, causal, ergativa’ (reconstruído com base em dados próprios; Adam; Henry, 1880; Galeote Tormo, 1993)

A correspondências fonológicas são regulares, exceto pelo alongamento vocálico inesperado em Panãra. Diversos possíveis reflexos apresentam material morfológico adicional que não é mais sincronicamente segmentável.

5.4. Nomes espaciais

Como é comum nas línguas do mundo, muitas línguas Macro-Jê, senão todas, fazem uso de adposições complexas formadas a partir de nomes seguidos por uma adposição simples. Alguns desses nomes não ocorrem fora de sintagmas adposicionais: por exemplo, as adposições -khrak ri ‘embaixo de’ ou -nhirô wê ‘por cima de’ da língua Khĩsêjtê foram formadas a partir dos nomes *-khrak e *-nhirô, os quais não existem mais na língua. Desta forma, é possível reconstruir, a partir de uma análise etimológica de adposições complexas, alguns nomes hipotéticos que não foram preservados em seu uso nominal (41-42).

(41) PROTO-MACRO-JÊ *-krô- ‘fundo’

- a. Proto-Jê *-kro-
 - I. Proto-Cerratense *-kro- > Proto-Akuwẽ *-kro-wi ‘subessiva’ > Akwẽ-Xerente -krowi (Xerente, 2019, p. 120), A’uwẽ Uptabi -’rowi (Estevam, 2011, p. 96)
 - II. (?) Proto-Jê Meridional *-krãm ‘subessiva/infraessiva’ > Kanhgág -krēm (Wiesemann, 2011, p. 158), Laklãnõ -klãm (Gakran, 2015, p. 137-138); *-jəkrãm ‘sublativa/infralativa’ > Kanhgág -jəkrēm (Wiesemann, 2011, p. 158), Laklãnõ -jóglãm (Gakran, 2015, p. 273)
- b. Proto-Transanfranciscano *-krô- > Krenak -kro-pâ ‘subessiva’ (Seki, s/d)

- (42) PROTO-TRANSANFRANCISCANO *-*hu*- ‘espaço externo’
- Tikmũũn -*homi* ‘extraessiva’ (possível empréstimo da Língua dos Cantos Rituais) (Popovich; Popovich, 2005, p. 11)
 - Krenak -*hure* ‘extraessiva’ (Seki, s/d)

Em 41a.I, o elemento *-*wi* é uma adposição malefactiva/ablativa (ver 40a.II). Em 41a.II, o elemento *-*m* poderia ter se originado como a adposição dativa/lativa *-*mã*, embora a queda da vogal seja irregular. Em 41b, o elemento -*pâ* é um reflexo da adposição dativa *-*py* do Proto-Transanfranciscano (< Proto-Macro-Jê *-*mã*). Em 42a, o elemento -*mi* é o reflexo esperado da adposição ablativa *-*wi* na Língua dos Cantos Rituais (na língua Tikmũũn o reflexo esperado seria *-*pi*; ver Nikulin, Silva, 2020, p. 9 sobre os empréstimos da Língua dos Cantos Rituais na língua Tikmũũn). Em 42b, o elemento -*re* é um reflexo da adposição locativa *-*re* do Proto-Transanfranciscano e do Proto-Macro-Jê.

6. Considerações finais

Esta contribuição apresentou as principais características das adposições nas línguas Macro-Jê, incluindo aquelas sujeitas a variação. Além disso, foram propostas algumas etimologias inéditas que permitem ampliar o sistema adposicional reconstruído por Nikulin (2020), elevando o número das adposições reconstruídas a dez (43).

- (43) PROTO-MACRO-JÊ
- | | | | |
|----------------------------------|---------------------|-------------------------------|------------|
| a. *- <i>mã</i> | ‘dativa’ | f. *- <i>re</i> | ‘locativa’ |
| b. *- <i>mẽk</i> ~ *- <i>mẽŋ</i> | ‘comitativa’ | g. *- <i>ke</i> (C) | ‘locativa’ |
| c. *- <i>ñũk</i> | ‘genitiva’ | h. *- <i>kuñ</i> ^o | ‘locativa’ |
| d. *- <i>tê</i> | ‘genitiva/ergativa’ | i. *- <i>tâ</i> | ‘locativa’ |
| e. *- <i>wi</i> _I | ‘ablativa’ | j. *- <i>ky</i> (C) | ‘lativa’ |

Por um lado, a reconstrução de quatro adposições locativas poderia suscitar questionamentos quanto a sua plausibilidade tipológica. Entretanto, observe-se que três delas são preservadas nas línguas Jê Meridionais. Por exemplo, em Kanhgág coexistem as adposições -*ki* ‘locativa’, -*kã* ‘inessiva’, -*tá* ‘locativa difusa’ (Wiesemann, 2011).

No geral, o comportamento das adposições nas línguas Macro-Jê confirma os achados da tipologia linguística. Por exemplo, a ordem relativa das adposições e seus complementos é aquela observada em diversas outras línguas (Greenberg, 1963; Tsunoda *et al.*, 1995): posposições nas línguas de núcleo final (todas as línguas Macro-Jê exceto Chiquitano), preposições nas línguas de núcleo inicial (Chiquitano). O surgimento dos verbos frasais nas línguas Jê Setentrionais (4.3) segue o percurso diacrônico discutido por Givón (2021).

Espera-se que este breve estudo tipológico e histórico-comparativo sirva de inspiração para linguistas dedicados à descrição dessas línguas, incentivando-os a documentar as adposições com significados mais específicos (como foi feito em Nikulin, no prelo para as línguas Jê Setentrionais)

e desenvolver análises mais abrangentes de seus sistemas adposicionais, com atenção especial a parâmetros de variação que, por vezes, não são discutidos nos trabalhos descritivos.

Agradecimentos

Agradeço aos organizadores e participantes do X Encontro de Línguas e Culturas Macro-Jê (Universidade Federal do Rio de Janeiro), onde este trabalho foi originalmente apresentado em maio de 2025, e em particular a Gean Damulakis. Sou grato, ainda, a dois pareceristas anônimos, cujos comentários permitiram aprimorar o manuscrito. Dedico este artigo à memória de Durkwa Krêka, um grande amigo e referência na retomada da língua Xakriabá, cuja vida foi ceifada tão cedo.

Abreviações

1/2/3/N3	= primeira/segunda/terceira/ não-terceira pessoa	LOC	= locativo
ABZR	= absolutizador	MALEF	= malefactivo
ACC	= acusativo	NOM	= nominativo
ANTP	= antipassivo	NMLZ	= nominalizador
AUM	= aumentativo	OBT	= obtentivo
CAUS	= causativo	PL	= plural
CTFG	= centrífugo	POT	= potencial
DAT	= dativo,	PRT	= preterlativo
DUB	= dubitativo	PST	= passado
ERG	= ergativo	REFL	= reflexivo
F	= finito	REP	= reportativo
HAB	= habitual	RLS	= <i>realis</i>
INSTR	= instrumental	SD	= sujeito diferente
INTR	= intransitivo	SG	= singular
INV	= voz inversa	TRANSL	= essivo-translativo
IRR	= <i>irrealis</i>	VBZ	= verbalizador
L	= consoante de ligação	X	= singular não diminutivo sem possuidor referencial
LAT	= lativo	♀/♂	= generoleto feminino/masculino

Adp = adposição, N = nome, P = paciente, S = sujeito de verbo intransitivo, V = verbo

Referências

- ADAM, Lucien; HENRY, Victor. *Arte y vocabulario de la lengua chiquita*. Paris: Maisonneuve y Cia, 1880. Disponível em: https://archive.org/details/rosettaproject_cax_vocab-1. Acesso em: 15 set. 2025.
- BARDAGIL-MAS, Bernat. *Case and agreement in Panará (Naamval en congruentie in het Panará)*. 2018. 382 f. Tese (Doutorado em Linguística) – CLCG, Faculteit der Letteren, Rijksuniversiteit Groningen. 2018. Disponível em: <https://www.lotpublications.nl/case-and-agreement-in-panar%C3%A1>. Acesso em: 15 set. 2025.

As adposições nas línguas Macro-Jê

CAMPOS, Carlo Sandro de Oliveira. *Morfofonêmica e morfossintaxe do Maxakali*. 2009. 328 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/LETR-8T2QCY>. Acesso em: 15 set. 2025.

CASTRO ALVES, Flávia de. *O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. 2004. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. 2004. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2004.325573>. Acesso em: 15 set. 2025.

CASTRO ALVES, Flávia de. Aumento de valência em Canela. In: BRUNO, Ana Carla; QUEIXALÓS, Francesc, TELLES, Stella (eds.). *Incremento de valencia en las lenguas amazónicas*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2014. pp. 191-210.

CIUCCI, Luca. *Los clasificadores del chiquitano (bésiro)*. Comunicação apresentada no evento Bobikíxh – I Encuentro de Lenguas Originarias de la Región Chiquitana / Kusirĩbo Oberabakáx ñomé Mumanityakatoe aukí na Niki Mamonkoka / I Encontro de Línguas Indígenas da Região Chiquitana. Cairns: James Cook University, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.30849.68963>. Acesso em: 15 set. 2025.

DOURADO, Luciana. Construções aplicativas em Panará. *D.E.L.T.A.: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 18, n. 2, pp. 203-231, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38778/26323>. Acesso em: 15 set. 2025.

DOURADO, Luciana. O avanço de oblíquos em Panará. *LIAMES*, Campinas, v. 4, pp. 43-50, 2004. DOI: <https://doi.org/10.20396/liames.v4i1.1422>. Acesso em 15 set. 2025.

ESTEVAM, Adriana Machado. *Morphosyntaxe du xavante : langue jê du Mato Grosso (Brésil)*. 2011. 508 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Unité de formation et de recherche de linguistique, Université Denis Diderot – Paris 7. 2011. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/tese:estevam-2011>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. *Estudo morfossintático da língua Parkatêjê*. 2003. 275 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2003. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2003.294340>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERRO, Isabella Medeiros. *Indicadores de sujeito na língua Kaingang (Macro-Jê): análises e considerações*. 2021. 106 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/10109>. Acesso em: 11 set. 2025.

GAKRAN, Namblá. *Elementos fundamentais da gramática Laklãnõ*. 2015. 283 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2015. DOI: <https://doi.org/10.26512/2015.5.T.19096>. Acesso em: 15 set. 2025.

GALEOTE TORMO, Jesús. *Manitana auki besüro: gramática moderna de la lengua chiquitana y vocabulario básico*. Santa Cruz de la Sierra: Los Huérfanos, 1993..

GREENBERG, Joseph H. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. In: Greenberg, Joseph G. (ed.). *Universals of language*. Cambridge, MA: MIT Press, 1963. pp. 58-90.

GIVÓN, T. *The life cycle of adpositions*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1075/z.236>. Acesso em: 09 abr. 2026.

HASPELMATH, Martin. Argument indexing: A conceptual framework for the syntactic status of bound person forms. In: BAKKER, Dik; HASPELMATH, Martin (eds.). *Languages across boundaries: Studies in memory of Anna Siewierska*. Berlim: Mouton de Gruyter, 2013. pp. 197-226. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110331127>. Acesso em: 28 de maio de 2026.

HERCE, Borja. Adpositions. In: van LIER, Eva (ed.). *The Oxford handbook of word classes*. Oxford: Oxford University Press, 2023. pp. 420-442. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198852889.001.0001>. Acesso em: 09 abr. 2026

MIRANDA, Maxwell. A morfossintaxe do aspecto em línguas Jê: uma abordagem diacrônica. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, Brasília, v. 11, n. 2, pp. 73-96, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26512/rbla.v11i02.27670>. Acesso em: 9 abr. 2026.

MIRANDA, Maxwell. ‘Marca de sujeito’ em algumas línguas Jê (Macro-Jê): fontes diacrônicas e gramaticalização. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 25, n. 3, pp. 78-92, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2022v25n3p78>. Acesso em: 9 abr. 2026.

NIKULIN, Andrey. *Proto-Macro-Jê: um estudo reconstrutivo*. 2020. xxiv + 571 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38893>. Acesso em: 1º set. 2025.

NIKULIN, Andrey; SILVA, Mário André Coelho da. As línguas Maxakalí e Krenák dentro do tronco Macro-Jê. *Cadernos de Etnolinguística*, Goiânia, v. 8, n. 1, abr. 2020. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/article:vol8n1-1>. Acesso em: 15 set. 2025.

NIKULIN, Andrey. Consoantes preglotalizadas em línguas Jê Setentrionais. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, Belém, v. 20, n. 1, e20230084, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2023-0084>. Acesso em: 9 abr. 2026.

NIKULIN, Andrey. A for antipassive, I for inverse: rethinking transitivity and voice in Chiquitano. *Studies in Language*, Amsterdã/Filadélfia, v. 50, n. 2, pp. 294-351, mar. 2026. DOI: <https://doi.org/10.1075/sl.24001.nik>. Acesso em: 09 abr. 2026.

NIKULIN, Andrey. Proto-Northern Jê postpositions. In: KOZHANOV, Kirill; AUTHIER, Gilles (eds.). *Diachrony of flagging*. Berlim: Language Science Press, no prelo. (Research on Comparative Grammar.) Disponível em: https://www.academia.edu/129525205/Proto_Northern_J%C3%AA_postpositions_DRAFT_UNDER_REVIEW_. Acesso em: 15 set. 2025.

NIKULIN, Andrey Prejaka; CANELA, Ricardo Capêrkô. Tu vai ... ele: uma observação sobre os verbos *cu*-na fala dos Mëmörtümre. *LIAMES*, Campinas, v. 24, e024009, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/liames.v24i00.8675080>. Acesso em 15 set. 2025.

NIKULIN, Andrey; SALANOVA, Andrés Pablo. Northern Jê verb morphology and the reconstruction of finiteness alternations. *International Journal of American Linguistics*, Chicago, v. 85, n. 4, pp. 533-567, out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1086/704565>. Acesso em: 15 set. 2025.

As adposições nas línguas Macro-Jê

NIKULIN, Andrey; SALANOVA, Andrés Pablo. O enfraquecimento diacrônico de consoantes em Mëbêngôkre. In: OLIVEIRA, Edna dos Santos; VASCONCELOS, Eduardo Alves; SANCHES, Romário Duarte (org.). *Estudos linguísticos na Amazônia*, v. 2. Campinas: Pontes Editores, 2022. pp. 121-143.

NONATO, Rafael; SUYÁ, Jamtô; SUYÁ, Kawiri. *Dicionário Kĩsêdjê-português*. Rio de Janeiro: Museu do Índio / PRODOCLIN, 2012. Disponível em: <http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/etnias/kisedje/produtos-e-pesquisa>. Acesso em: 15 set. 2025.

OLIVEIRA, Christiane Cunha de. 2005. *The language of the Apinajé people of Central Brazil*. 2005. 430 f. Tese (Doutorado em linguística) – Department of Linguistics, University of Oregon, 2005. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/tese:oliveira-2005>. Acesso em: 15 set. 2025.

OLIVEIRA, Maria das Dores de (Maria Pankararu). *Ofayé, a língua do povo do mel: fonologia e gramática*. 2006. 266 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal de Alagoas, 2006. Disponível em: <https://dlc.library.columbia.edu/catalog/ldpd:504833/>. Acesso em: 15 set. 2025.

POPOVICH, A. Harold; POPOVICH, Frances B. *Maxakali-English dictionary / English-Maxakali glossary*. Cuiabá: Sociedade Internacional de Linguística, 2005. Disponível em: <https://www.sil.org/resources/archives/17090>. Acesso em: 15 set. 2025.

RIBEIRO, Eduardo Rivail. *A língua Ofayé: documentando uma língua ameaçada*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

RIBEIRO, Eduardo Rivail. Subordinate clauses in Karajá. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, Belém, v. 1, n. 1, pp. 17-47, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222006000100003>. Acesso em: 9 abr. 2026.

RIBEIRO, Eduardo Rivail. *A grammar of Karajá*. 2012. 292 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Department of Linguistics, The University of Chicago. 2012.

RIBEIRO, Michela Araújo. *Dicionário Djeoromitxi-português: registro da diversidade linguística do povo Jabuti*. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras e Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia (campus de Guajará-Mirim). 2008. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/tese:ribeiro-2008a>. Acesso em: 15 set. 2025.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Macro-Jê. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. (eds.). *The Amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. pp. 165-206. (Cambridge Language Surveys.) Disponível em: https://ribeiro.wdfiles.com/local--files/temp%3A1/The_Amazonian_Languages__Cambridge_Language_Surveys.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

SALANOVA, Andrés Pablo. Semántica causativa, sintaxis aplicativa. In: BRUNO, Ana Carla; QUEIXALÓS, Francesc, TELLES, Stella (eds.). *Incremento de valencia en las lenguas amazónicas*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2014. pp. 155-189.

SALANOVA, Andrés Pablo. Constituency in Mëbêngôkre independent clauses. In: TALLMAN, Adam J. R.; AUDERSET, Sandra; UCHIHARA, Hiroto (eds.). *Constituency and convergence in the Americas*. Berlim: Language Science Press, 2024. pp. 513-544. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13208562>. Acesso em: 15 set. 2025.

SALANOVA, Andrés Pablo; NIKULIN, Andrey. A typology of relationalizing and absolutizing morphology in lowland South American languages. *International Journal of American Linguistics*, Chicago, v. 91, n. 1, pp. 43-96, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1086/732880>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANS, Pierric. *Une grammaire du chiquitano : documentation [sic] et morphosyntaxe de la langue des Chiquitanos de Bolivie*. Manuscrito. Lyon: Université Lyon 2, sem data. Disponível em: http://www.ddl.cnrs.fr/fulltext/Rose/Sans_thesis_ms.pdf. Acesso em: 9 abr. 2026.

SEKI, Lucy. *Vocabulário português–Botocudo*. Manuscrito. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, sem data.

SILVA, Léia de Jesus. *Morphosyntaxe du rikbaktsa (Amazonie brésilienne)*. 2011. 389 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Unité de formation et de recherche de linguistique, Université Denis Diderot – Paris 7. 2011. Disponível em: <http://www.etnolinguistica.org/tese:silva-2011b>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, Mário André Coelho da. *Tikmũũn yĩy ax tinã xohi xi xahĩnãg. Sons e pedaços da língua Maxakalí: descrição da fonologia e morfologia de uma língua Macro-Jê*. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/33613>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, Mário Coelho da; CAMPOS, Carlo Sandro de Oliveira; NEVINS, Andrey. Speech reports and ideophones in Maxakalí. *Language Documentation and Description*, Charlottesville, v. 23, n. 2, 8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25894/ldd.359>. Acesso em 9 abr. 2025.

SUYÁ, Jamtô; NIKULIN, Andrey. Flexão de nomes, verbos e posposições na língua Khĩsêtjê. *Revista “Articulando e Construindo Saberes”*, Goiânia, v. 9, e84749, 2025.

TSUNODA, Tasaku; UEDA, Sumie; ITOH, Yoshiaki Itoh. Adpositions in word-order typology. *Linguistics*, v. 33, p. 4, pp. 741-762, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.1995.33.4.741>. Acesso em 9 abr. 2026.

WIESEMANN, Ursula Gojtéj. *Dicionário Kaingang–português, português–Kaingang*. Curitiba: Esperança, 2011. Disponível em: <https://www.sil.org/resources/archives/42876>. Acesso em: 15 set. 2025.

XERENTE, Armando Sôpré. *Particularidades dos sons, nomes, verbos, advérbios e posposições em Akwẽ (Xerente), família Jê Central, tronco Macro-Jê*. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/37406>. Acesso em: 15 set. 2025.